

GT 3- TRABALHO EMANCIPADO: ARTICULAÇÕES ENTRE CULTURA, POLÍTICA E TRABALHO

Cris Andrada (PUC-SP)
Egeu Esteves (UNIFESP)

O trabalho tal como é vivido na economia solidária é fruto da livre associação entre pessoas que desenvolvem suas atividades laborais do modo coletivo e participativo. Ao fazê-lo, eles e elas socializam o uso, o controle e o governo dos meios de produção e de serviços, estabelecendo uma forma radical de trabalho emancipado. O autogoverno das empresas dos/as trabalhadores/as provoca o desenvolvimento das habilidades políticas necessárias para o processo da autogestão interna do grupo e para a representação dos interesses destes coletivos e empresas de trabalhadores em outros espaços. No âmbito interno a cada grupo, o encontro entre o trabalho e política possibilita a tomada de decisões impensáveis em empresas heterogeridas, decisões que, baseadas nos valores éticos da solidariedade, por vezes priorizam os interesses dos/as trabalhadores/as aos da empresa. Proporciona também um cotidiano de trabalho em que o companheirismo e o apoio mútuo podem aparecer e se desenvolver, possibilitando adequar o trabalho às características das/os trabalhadoras/es, algo fundamental para sua saúde e bem estar. No âmbito externo a cada grupo, o trabalho emancipado exige a participação das/es trabalhadoras/es em situações frequentemente distantes da realidade da comunidade de origem dessas pessoas: feiras de Economia Solidária, rodadas de negociação comercial, participação em conselhos municipais, negociações com políticos, reuniões e encontros, missões internacionais de representação etc. Esses eventos possibilitam muito mais que o intercâmbio de produtos e serviços, eles promovem o encontro e reencontro entre trabalhadoras/es advindas/os de diferentes realidades, a troca de informações, de saberes, de experiências e de práticas, e também de participação em atividades artísticas, culturais e políticas, ou seja, são momentos de sociabilidade que fortalecem relações solidárias de longa duração. Além disso, nos fóruns e plenárias da Economia Solidária os/as trabalhadores/as do movimento se veem em meio à formulação de propostas econômicas e políticas. São formulações de todo tipo, desde redes de cooperação até atividades políticas e culturais, passando por legislações específicas para um ou outro segmento etc., assim, descobrem-se como sujeitos do processo político, o que demonstra a realidade de sua condição emancipada. Em resumo, entendemos que vivência cotidiana do trabalho coletivamente emancipado possibilita a construção de uma subjetividade peculiar, simultaneamente emancipada e solidária, processo já demonstrado em pesquisas empíricas realizadas nas áreas da psicologia Social do Trabalho, Sociologia do Trabalho, Assistência Social, Terapia Ocupacional entre outras. A proposta deste GT é promover o diálogo horizontal sobre o tema do trabalho coletivamente emancipado entre pesquisadores/as e trabalhadoras/es do movimento da Economia Solidária, com a apresentação de relatos de experiências e de pesquisas que articulem, direta ou indiretamente, cultura, política e trabalho no campo da economia solidária. Serão aceitos textos (acadêmicos ou leigos) em diferentes modalidades: artigos, relatórios de pesquisa, estudos de caso, relatos de experiência, entrevistas, documentários etc. Entre os textos acadêmicos, será dada prioridade aos estudos de caso. Entre os textos leigos, terão prioridade os relatos de experiências dos/as trabalhadores/as, preferencialmente apresentadas por eles/as mesmos/as.